

SÔNIA BARROS · ODILON MORAES

Biruta



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO
PNLD 2023 - Objeto 3
Código da coleção:
0572 P23 03 01 000 000

Ilustrações de
Odilon Moraes

Biruta
MODA RNA



SÔNIA BARROS · ODILON MORAES

Biruta

Ilustrações de Odilon Moraes

1^a edição
2021

LIVRO DO PROFESSOR



© SÔNIA BARROS - ODILON MORAES, 2021

COORDENAÇÃO EDITORIAL Maristela Petrili de Almeida Leite

EDIÇÃO DE TEXTO Marília Mendes

COORDENAÇÃO E EDIÇÃO DE ARTE Camila Fiorenza

DIAGRAMAÇÃO Cristina Uetake

ILUSTRAÇÕES DE CAPA E MIOLO Odilon Moraes

COORDENAÇÃO DE REVISÃO Elaine Cristina del Nero

REVISÃO Gloria Cunha, Nair Hitomi Kayo

COORDENAÇÃO DE BUREAU Rubens M. Rodrigues

TRATAMENTO DE IMAGENS Joel Aparecido Bezerra

PRÉ-IMPRESSÃO Vilney Stacciarini

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL Wendell Jim C. Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do livro, SP, Brasil)**

Barros, Sônia

Biruta : livro do professor / Sônia Barros ; ilustrações de
Odilon Moraes. — 1. ed. — São Paulo : Avalia Educacional, 2021.

ISBN 978-65-88406-09-0

1. Literatura infantojuvenil I. Moraes, Odilon. II. Título.

21-67986

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e
Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

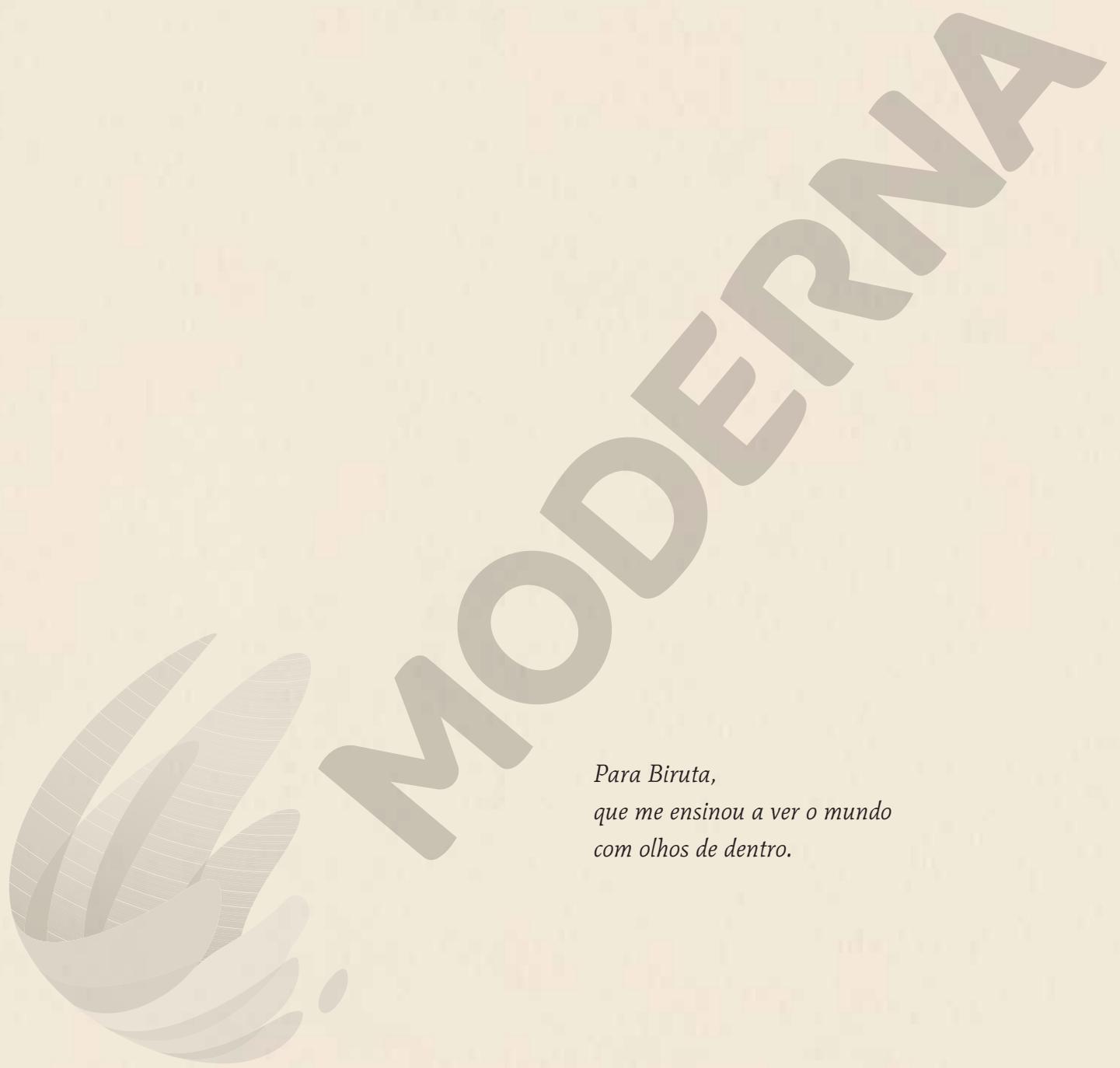
DE ACORDO COM AS
NOVAS
NORMAS
ORTOGRÁFICAS



AVALIA QUALIDADE EDUCACIONAL LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - 6º andar - Quarta Parada
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Impresso no Brasil
2021



*Para Biruta,
que me ensinou a ver o mundo
com olhos de dentro.*



Sumário

Era uma vez, 9

A chegada do escuro, 13

Reboliço no sítio, 17

A descoberta, 21

Menino, 25

O encontro, 29

Era uma vez... e ainda é!, 33

Sobre os autores, 36

Paratexto: Que história é essa?, 38

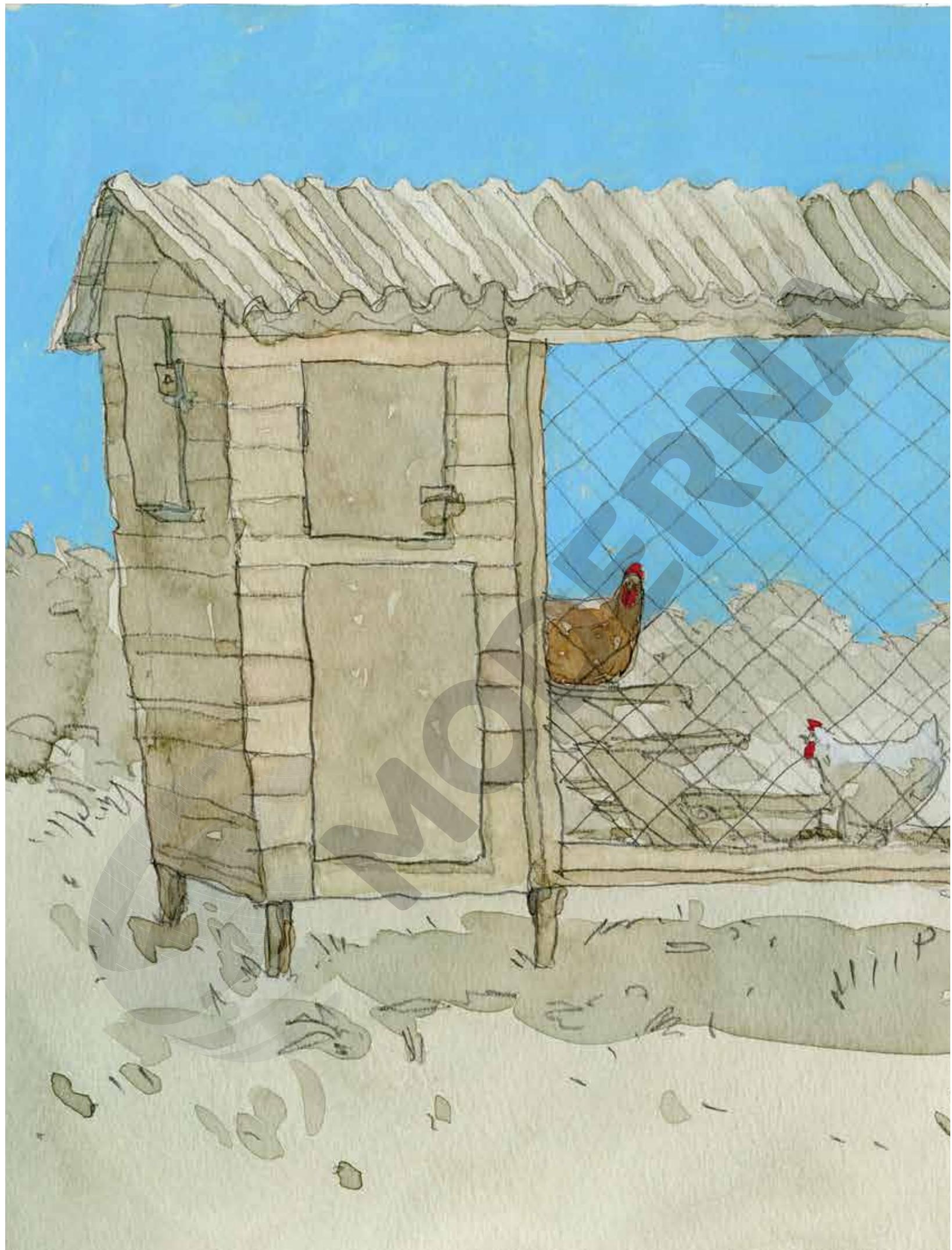


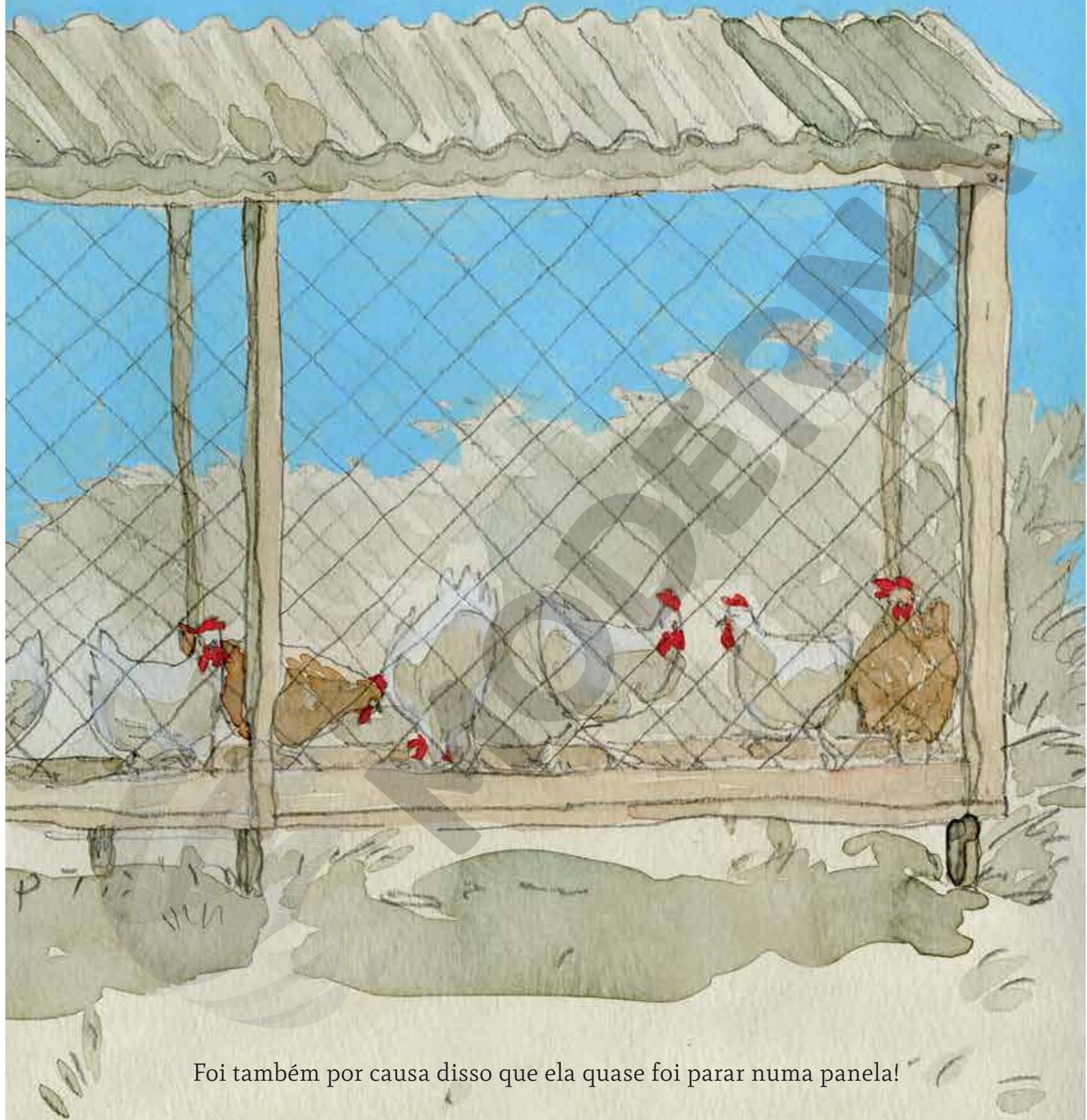
Era uma vez

Era uma vez uma galinha que não era do vizinho nem botava ovo amarelinho. Não era galinha inventada, tirada de histórias ou parlendas. Era galinha de verdade, que vivia no galinheiro de um sítio, bem longe da cidade.

Seu nome era Biruta, mas não tinha nada de maluca!

Só porque não enxergava e sempre tropeçava, inventaram esse nome para ela.





Foi também por causa disso que ela quase foi parar numa panela!

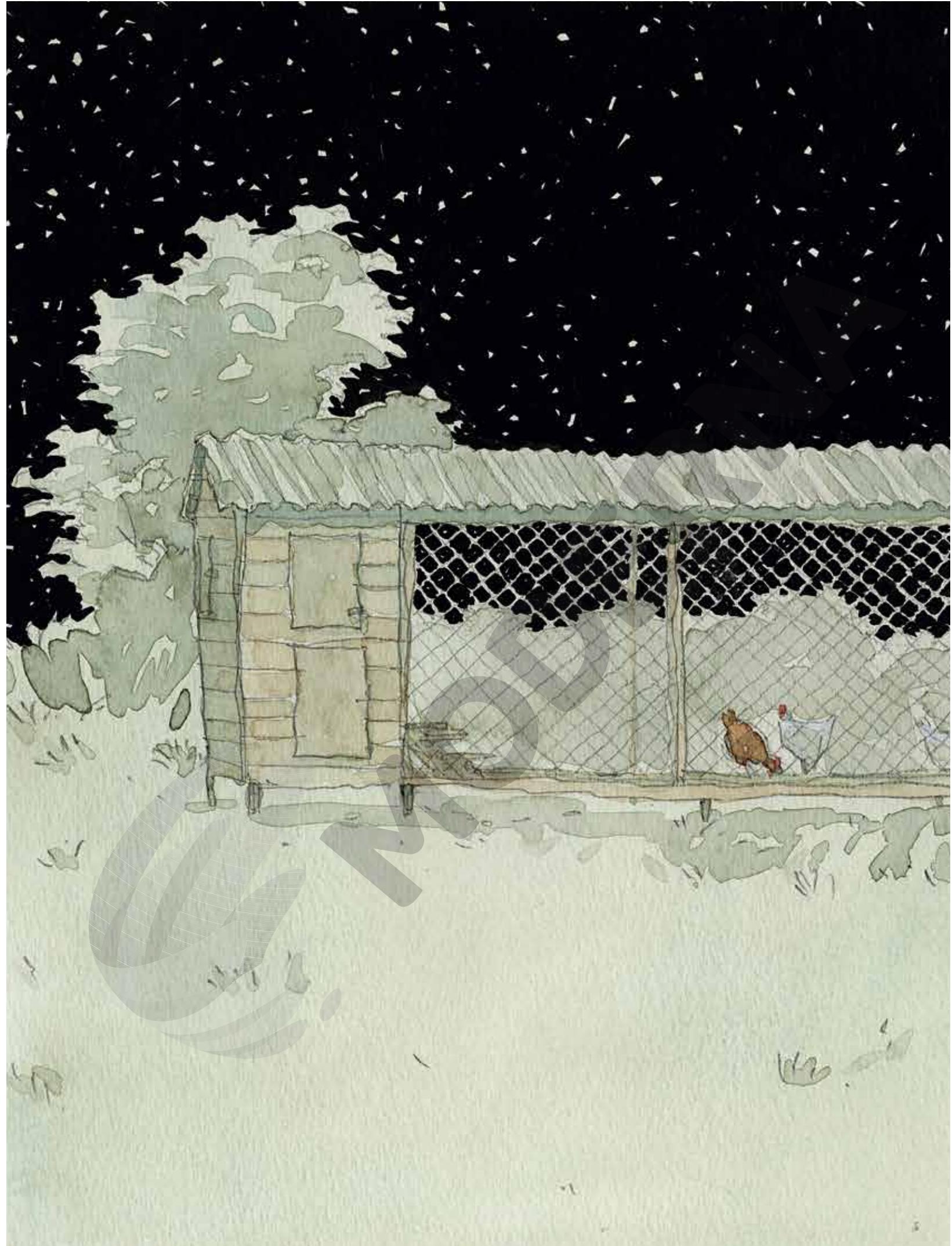


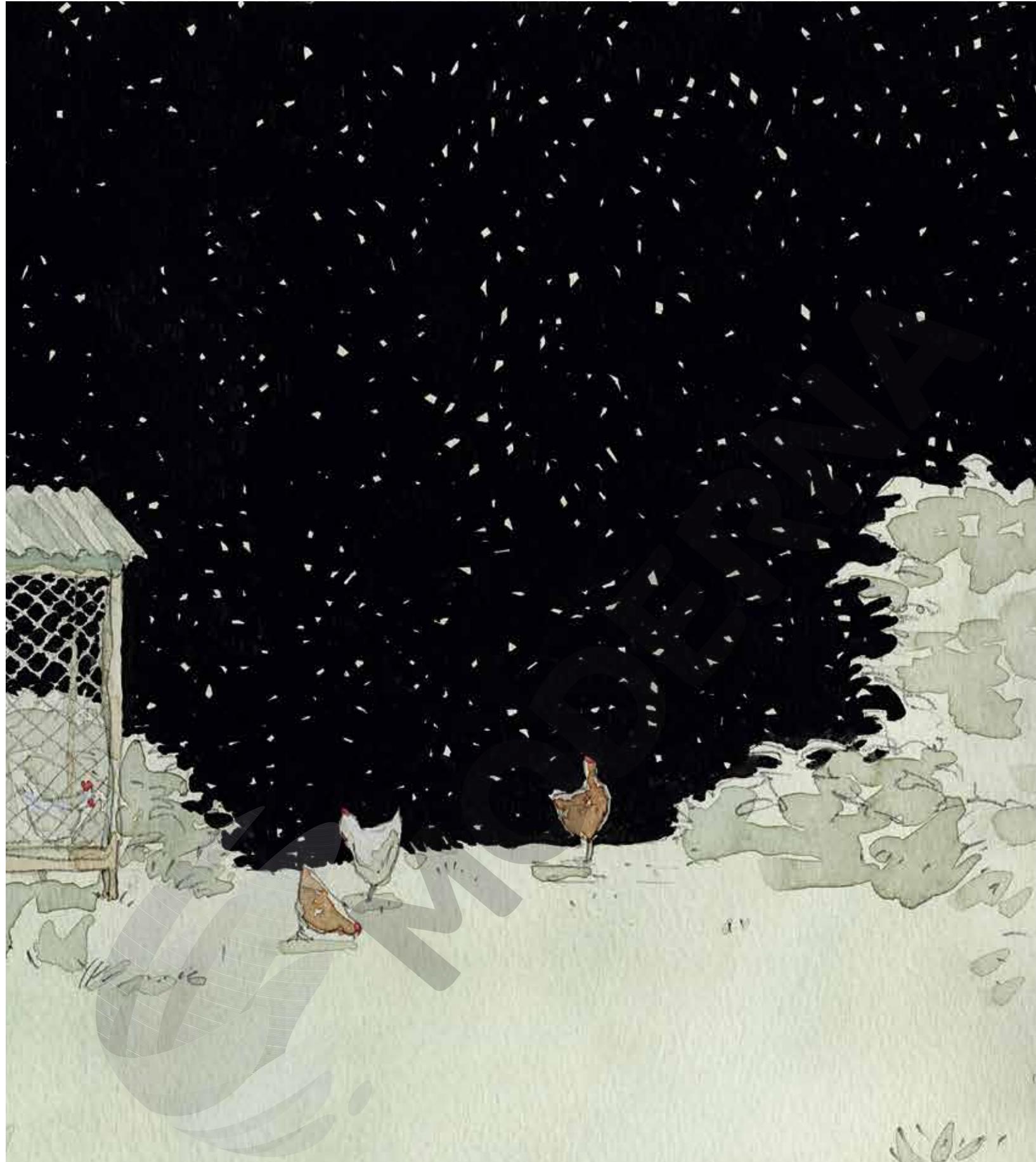
A chegada do escuro

Biruta não era cega desde sempre, de nascença. Foi perdendo a visão aos poucos, por causa de uma doença. Sua vida tão tranquila no galinheiro do sítio começou a ficar cada dia mais difícil. Biruta foi percebendo lentamente a chegada do escuro, que se ergueu à sua frente como se fosse um muro.

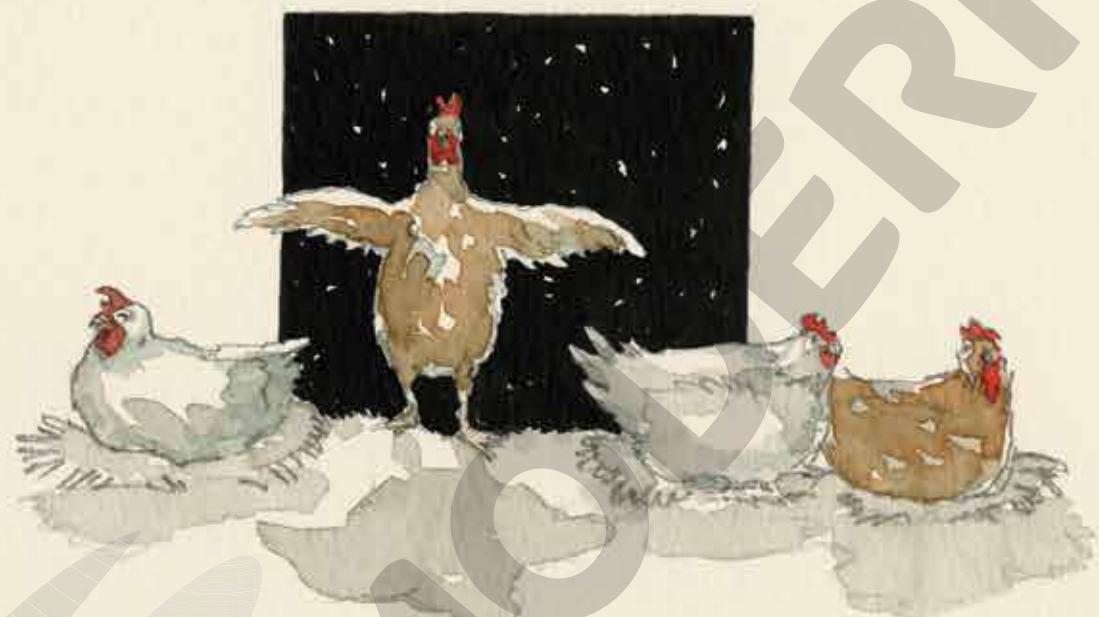
Às vezes parecia que as coisas iam mudando de lugar, pois até a vasilha de água ela demorava a encontrar. O milho, que sempre estava bem ali ao seu alcance, ela não mais enxergava amarelo como antes.

Então chegou o dia em que os seus olhos embaçados nada mais podiam ver.





E esse dia transformou-se em eterno anoitecer.



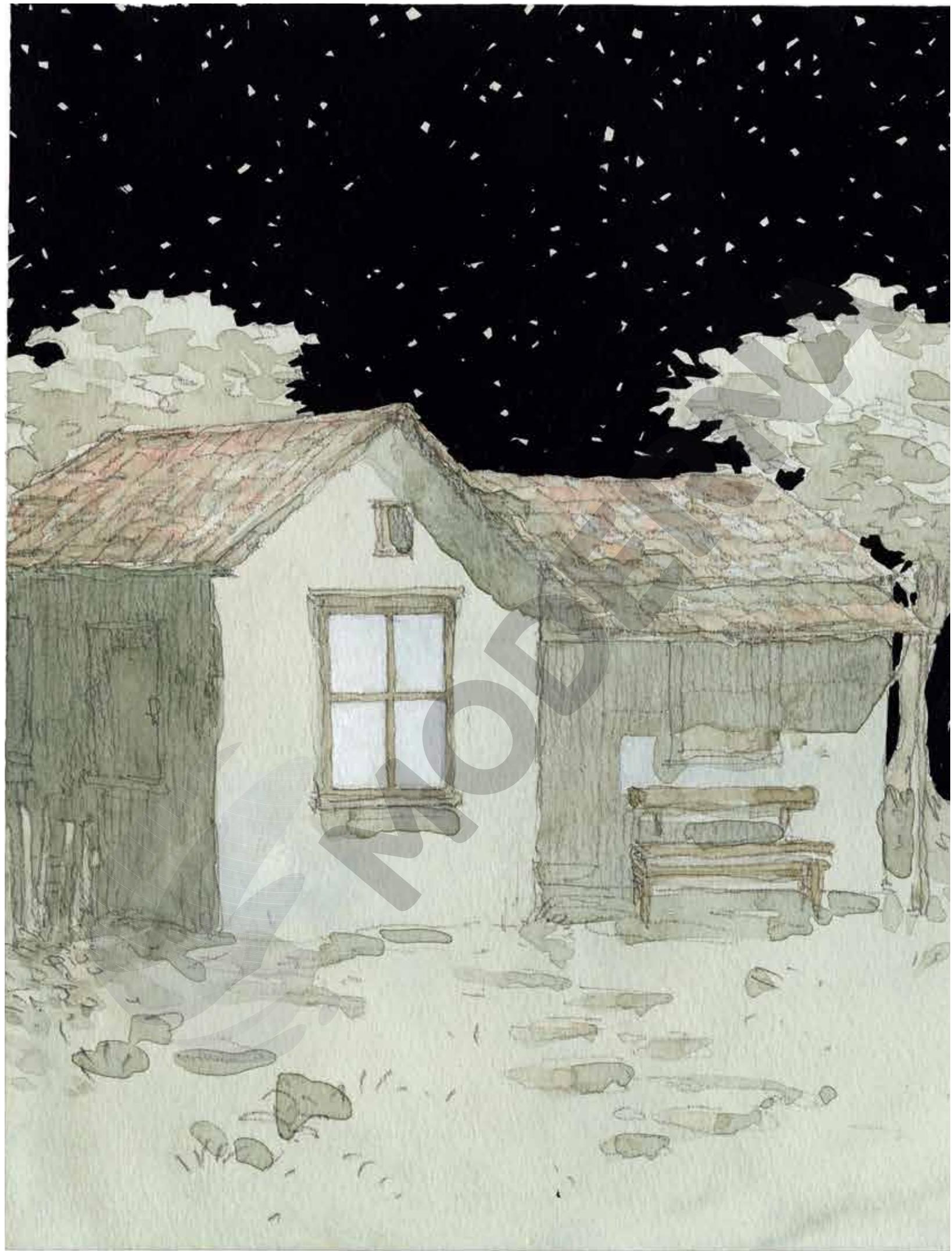
MOVEMENT

Reboliço no sítio

Biruta não entendia o porquê da escuridão, mas ficava muito aflita, pois sentia que causava confusão.

De dia, vivia tropeçando ao andar no galinheiro. De noite, acordava a todos ao despencar do poleiro! Assustadas, as outras galinhas cacarejavam no meio da madrugada fazendo o galo cantar bem antes da alvorada.

Biruta levava muitas bicadas sem nem saber o porquê e sem poder se defender. Justo ela, que nunca quis atrapalhar. Aliás, não queria nada além de viver em paz.





E não é que aquele reboliço acabou acordando o dono do sítio?



VERNA

A descoberta

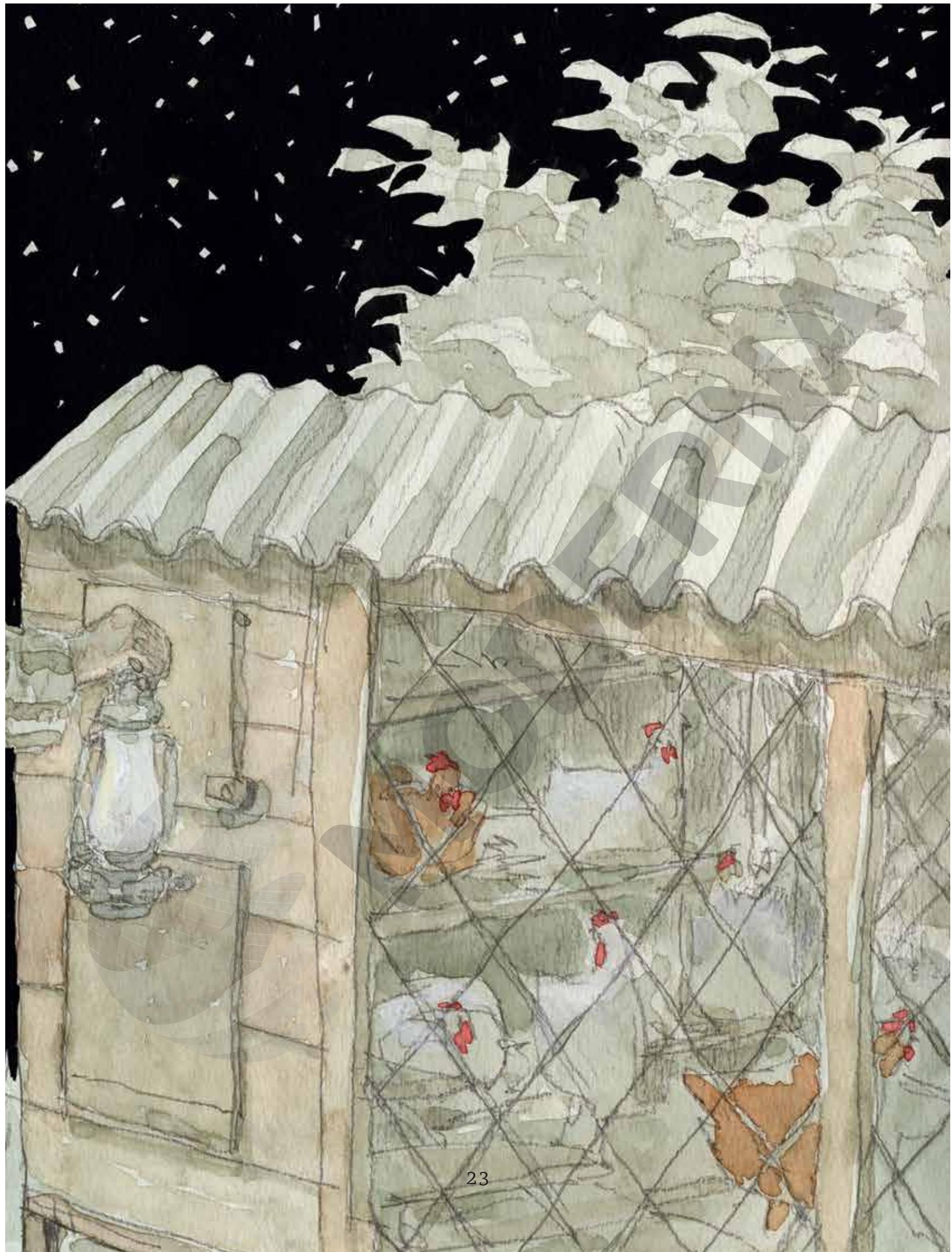
Assustado e muito bravo, o velho pulou da cama. Correu para o galinheiro, de chinelo e de pijama.

De longe, ficou espiando e tentando descobrir quem seria o intruso que não o deixava dormir. Pensou que era algum gambá ou o gato do vizinho: um querendo comer ovos, o outro de olho nos pintinhos.

Mas não era um nem outro o motivo do alvoroço. E, ao descobrir, decidiu qual seria o seu almoço:

— Vou chamá-la de Biruta, mas será por pouco tempo, pois galinha assim maluca nem mais um dia eu aguento!







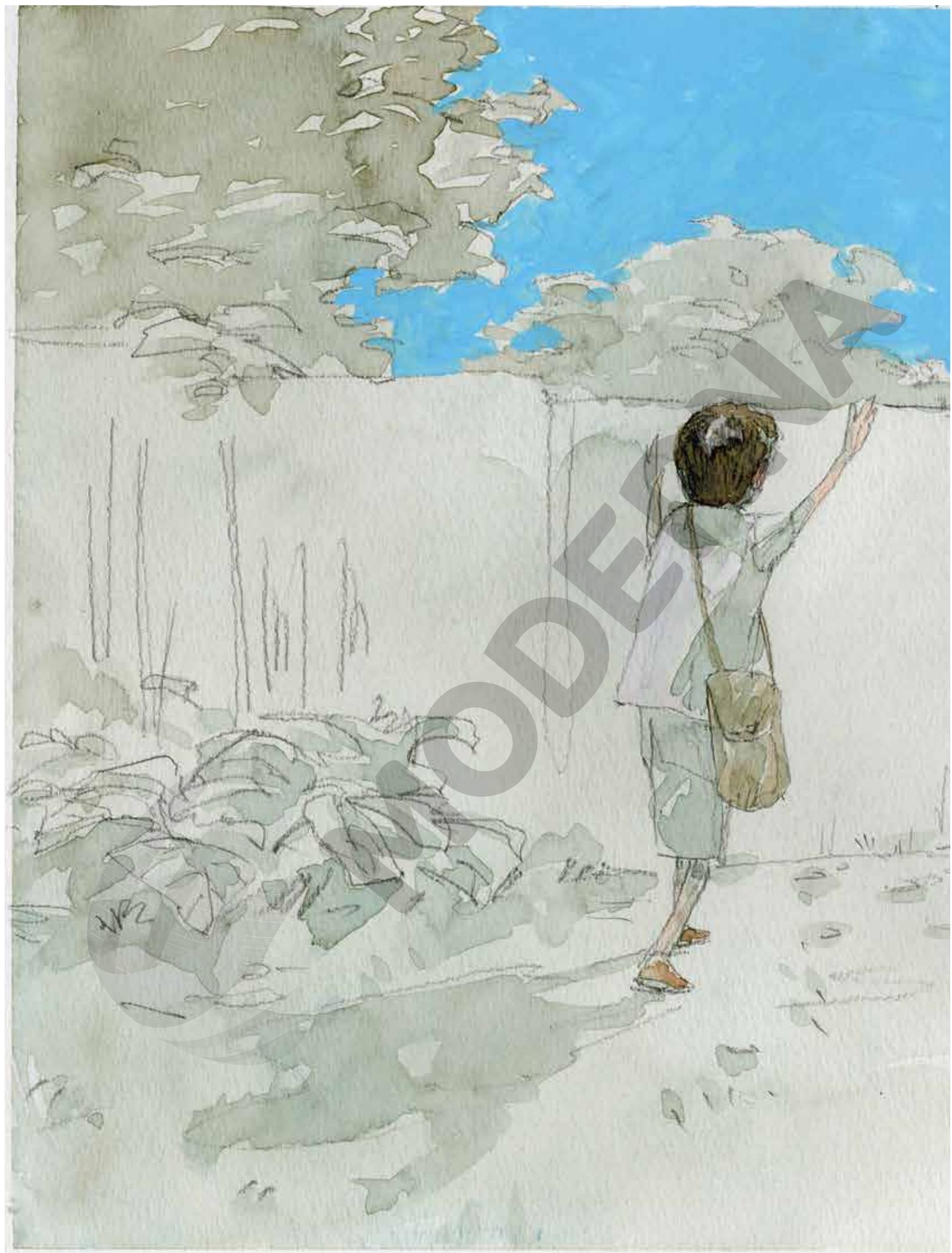
Menino

Sorrindo, o dono do sítio lembrou que era domingo e que mais tarde chegaria o seu neto Menino! Mesmo estando sonolento, sentiu-se feliz da vida só de pensar no momento da visita preferida.

Menino morava na cidade, mas passava os domingos com o avô para matar a saudade. Às vezes, seus pais também ficavam para um gostoso almoço em família. Outras vezes, apenas o traziam e depois vinham buscá-lo no fim do dia.

Ao sair do galinheiro, o dono do sítio já estava animado, planejando um dia inteiro ao lado do neto amado. Nem pensava na galinha que tão cedo o acordou, só cabia alegria em seu coração de avô.

Para o café da manhã, tirou leite no curral e colheu frutas no pomar. Depois assou um bolo de fubá, arrumou a mesa com capricho e ficou a esperar.





Menino chegou trazendo felicidade! Beijou e abraçou o avô
e foi contando as novidades.



DERNA

O encontro

Depois do café, saíram para um passeio. Primeiro foram colher os ovos no galinheiro. Menino estranhou a galinha que estava num canto sozinha e bicava o chão em vão. Atrapalhada, até pisou num ovo, deixando Menino curioso:

- O que essa galinha tem, vô?
- Ficou cega e não serve mais pra nada. Quer dizer, serve, sim, para me acordar de madrugada!
- Coitada...
- Coitado de mim! Mas hoje mesmo esse problema vai ter fim.

Por falar nisso, você prefere frango frito ou assado?

Menino ficou assustado. Depois, decidido, respondeu:

- Eu prefiro frango vivo!

Olhando com ternura para Biruta, Menino pediu ao avô para levá-la pra casa. E disse que para o almoço uma macarronada bastava.

Abaixou-se e carregou a galinha com cuidado. Biruta adorou o carinho inesperado, e nem se assustou, pois reconheceu a voz de Menino, presente em outros domingos. E se ela soubesse sorrir, agora estaria sorrindo!

A alegria da galinha, o avô nem percebeu, mas sentiu a de seu neto e até se comoveu.

MODERNA





Disfarçando, enxugou uma lágrima do olho, e logo em seguida
foi colher tomates para o molho!



MODERNA

Era uma vez... e ainda é!

Assim, graças a Menino, Biruta foi salva! E ainda ganhou um amigo, que lhe deu uma nova casa.

No início, os pais dele acharam esquisito ter uma galinha de estimação. Mas depois aceitaram Biruta e a receberam em casa com especial atenção.

Construíram para ela, no quintal, um cercadinho. E além de água e quirera, nunca lhe falta carinho. Até o dono do sítio, quando visita o seu neto, leva uma porção de milho e outra porção de afeto!

Quem está sempre presente, mais que todos, é Menino. E parece que Biruta pressente quando o amigo está vindo.

Ao chegar da escola, ele vai até o portão do cercadinho e fica ali parado, bem quietinho. Não demora e Biruta vai correndo ao seu encontro, como se estivesse vendo.

Na verdade, ela o vê. Com os seus olhos de dentro!





SOBRE OS AUTORES

ARQUIVO DA AUTORA



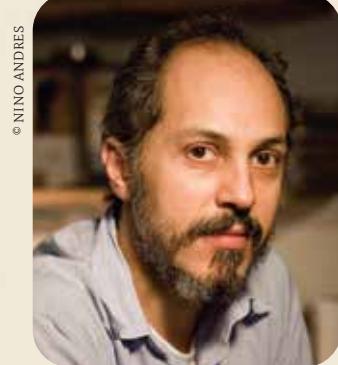
Moro em Santa Bárbara d'Oeste, no interior de São Paulo. Aqui cresci e vivi muitas alegrias, como o início da paixão pela literatura. Meus primeiros encontros com o livro aconteceram na biblioteca municipal, onde eu ia levada pela minha mãe adotiva, que, mesmo sem ter frequentado escola por muito tempo, desejava que eu tivesse acesso ao mundo dos livros! De leitora apaixonada (que ainda sou), um dia passei a ser escritora.

Este é meu vigésimo segundo livro. A história é inventada, mas a personagem-título é verdadeira: Biruta, a galinha cega que tive na infância. Já falei sobre ela no livro *Coisa boa*. Mas agora Biruta ganhou uma história inteirinha só dela! E ainda com desenhos de um artista que admiro muito, Odilon Moraes, que, aliás, leu o original em primeira mão. Outro leitor especial foi meu filho Bruno.

Espero que *Biruta* possa tocar o coração de muitos outros leitores e despertar seus “olhos de dentro” para o afeto, a amizade e a partilha.

Sônia Barros

APRINA



© NINO ANDRES

Nasci na cidade de São Paulo, mas antes de completar um ano fui com meus pais para o interior, onde passei minha infância e adolescência e descobri as amizades, os livros e a pintura. Voltei à capital para cursar Arquitetura, porém, em vez de construir casas, ainda no meio do curso, preferi construir livros e me tornei ilustrador.

Hoje vivo novamente no interior. Aprendi (em grande parte, com meus filhos) que o desenho também é uma maneira de escrever e tornei-me autor de livros-álbum, um tipo de livro onde desenhos e palavras se juntam para contar uma história.

É sempre muito prazeroso quando encontro pelo caminho textos tão generosos como esse de Sônia, que propõe um convite às imagens pelas palavras, para uma dança. Não foi difícil de aceitar. Espero que ela e principalmente você, leitor, gostem do resultado.

Odilon Moraes

PARATEXTO

Que história é essa?

Por Luciana Alvarez

A galinha Biruta, apesar do nome, não tinha nada de maluca. Ganhou esse apelido porque, virava e mexia, tropeçava. Ela nasceu saudável, mas foi perdendo a visão. Sem enxergar, esbarrava nas coisas e caía. Não pretendia de modo algum causar confusão, mas de madrugada acabava atordoando o galinheiro inteiro ao despencar do poleiro.

Certo dia, o dono do sítio, irritado por ter sido acordado no meio da noite, decidiu que a galinha iria para a panela. No conto, porém, quando o neto chegou da cidade para visitar o avô, o destino de Biruta mudou radicalmente.

Biruta é considerado um **conto** porque traz uma história curtinha, que mostra um problema e, depois de alguns momentos de tensão, há uma solução. Nesse caso aqui, a galinha Biruta ganhou um novo lar, na cidade, como bicho de estimação do menino. Uma solução que foi boa para todo mundo: para o avô, que não seria mais acordado de madrugada; para o menino, que ganhou uma companhia; e, claro, para a galinha, que continuou viva.

Por ser curto, um conto envolve poucos personagens e costuma se passar em um ou dois locais, durante um breve período. É como se mostrasse só uma “fatia” da vida dos personagens. Em *Biruta*, ganhamos uma fatia com recheio de passado: o conto começa com uma apresentação de Biruta, mas no segundo capítulo o narrador retrocede um pouco no tempo para contar como se deu a chegada da sua cegueira.

Ainda que volte ao passado, o narrador não conta a vida inteira da galinha. Será que o bichinho de estimação incomum fez sucesso com os amigos do menino na cidade? Ela botava ovos na nova casa? Será que o menino salvou da panela outros animais do sítio do avô e Biruta ganhou novos amigos? Para essa história, o que importa mesmo é mostrar a improvável amizade de uma galinha cega com um menino da cidade. O resto fica por conta da imaginação do leitor.

Quem escreveu o conto sobre a Biruta foi Sônia Barros, que nasceu em 1968 na pequena cidade paulista de Monte Mor. Desde a infância, reside em Santa Bárbara d’Oeste, também no interior do estado. É casada e tem um filho. Cursou faculdade de Letras na Universidade Metodista de Piracicaba e deu aulas de Língua Portuguesa durante dez anos. Já publicou vários livros para crianças e jovens e gosta muito de fazer poesias.

E eu com isso?

Biruta é uma história delicada a respeito da perda da visão e da relação entre homens e bichos. O conto, escrito de forma poética, cheio de rimas, apresenta uma situação difícil de uma maneira bela e delicada. Ele é acompanhado pelas sensíveis ilustrações de Odilon Moraes. Feitas em aquarela, conseguem evocar a cegueira em imagens, usando cores quase sempre frias e opacas, jamais vibrantes. É dessa forma que os desenhos que vemos nos aproximam do desamparo da galinha protagonista, que nada vê.

As imagens da capa e da quarta capa do livro também podem sugerir algumas questões não ditas pelas palavras do texto. A capa mostra uma imagem bem curiosa: um menino que leva uma galinha pela coleira. Você já viu algo assim? A quarta capa mostra um homem idoso adormecido, enquanto uma galinha interage normalmente com um grupo de pintinhos. Olhando para essas cenas, quem é que parece “biruta”? O menino, o idoso ou uma das galinhas? Logo o narrador vai nos contar que a pobre galinha não era maluca coisa nenhuma, apenas cega. Muitas vezes, julgamos os outros pela aparência, colocamos rótulos e, assim, deixamos de saber o que está realmente se passando na vida deles.

O livro tem uma história única, original, mas ele faz referências a outras obras. Logo no começo, diz: *Era uma vez uma galinha que não era do vizinho nem botava ovo amarelinho. Não era galinha inventada, tirada de histórias ou parlendas.* É uma alusão clara à parlenda *A galinha do vizinho*. Você conhece? É uma poesia cantada bem tradicional, famosa entre as crianças de quase todo o Brasil.

Além de Sônia Barros, outra escritora brasileira já publicou um livro infantil com uma galinha protagonista: Clarice Lispector. A obra chamada *A vida íntima de Laura* (que também conta com ilustrações de Odilon Moraes) conta a vida pacata de Laura, uma simpática galinha não muito inteligente, sempre entretida com seus próprios “pensamentozinhos e sentimentozinhos”, que tem muito medo de morrer e que, sem nunca sair do galinheiro, conhece um certo habitante de Júpiter.

Veja só como um animal tão pacato e indefeso pode inspirar aventuras incríveis!

